



EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTROLE DA PRESSÃO ARTERIAL EM COMUNIDADES VULNERÁVEIS

¹ Elielson Felix Gonçalves; ¹ Zades Lira Ribeiro Filho; ¹ Ana Clara Fernandes Diógenes; ¹ Arthur José Rodrigues de Farias; ¹ Bruna surlane Rodrigues de Almeida; ¹ Ivna Naftali de Carvalho; ¹ Ashley Kessy De Sousa Lira; ² Ana Carolina Dantas Murad; ³ Michelle Pauline Cabral Soares; ⁴ Julya gomes Araújo Ramalho de Almeida Aires.

E-mail para correspondência: elielsonmedi@gmail.com

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é um grave problema de saúde pública que afeta de maneira desproporcional comunidades vulneráveis, uma vez que estas são caracterizadas por maiores prevalências de fatores de risco como obesidade, sedentarismo, dieta rica em sal, tabagismo e estresse crônico. Além disso, o baixo nível educacional, dificuldades de acesso a serviços de saúde e recursos financeiros limitados dificultam a adesão ao tratamento. Diante disso, programas de educação em saúde têm sido implementados com o objetivo de melhorar o conhecimento sobre a doença, promover mudanças no estilo de vida e incentivar o uso correto de medicamentos. **Objetivo:** Sintetizar evidências sobre os efeitos de programas de educação em saúde no controle da HAS em populações vulneráveis. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, fundamentada em uma busca por artigos científicos disponíveis nas plataformas BVS, SciELO e PubMed. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Educação em Saúde", "Pressão Arterial" e "Comunidades Vulneráveis". Como critérios de inclusão, foram consideradas publicações nos idiomas português, inglês e espanhol; disponibilidade integral dos textos; e pesquisas publicadas entre janeiro de 2015 e abril de 2025. Foram excluídos trabalhos duplicados nas plataformas, textos não relacionados ao tema proposto e estudos que não abordassem diretamente os desfechos de controle da pressão arterial nessas populações. **Resultados e Discussão:** Em um estudo no Nordeste do Brasil, a realização de oficinas educativas mensais reduziu em média 8 mmHg a pressão sistólica após 6 meses. Iniciativas realizadas em barbearias afro-americanas nos EUA apresentaram reduções de até 27 mmHg na pressão sistólica dos participantes. Programas liderados por agentes comunitários, através de visitas domiciliares com foco em adesão medicamentosa e mudanças no estilo de vida, também foram eficazes em áreas rurais e favelas urbanas. Em uma comunidade quilombola, a participação em rodas de conversa e aferições comunitárias elevou a adesão autorrelatada ao tratamento de 50% para 80% em um ano. Cabe destacar que barreiras culturais e de linguagem foram superadas com materiais educativos adaptados e o uso de meios de comunicação comunitários. No entanto, intervenções de curta duração ou com baixa frequência de contato tiveram efeitos limitados. **Conclusão:** Desse modo, fica claro que programas de educação em saúde podem ajudar no controle da HAS e melhorar a adesão ao tratamento em comunidades vulneráveis. Essas ações, ao se adaptarem à realidade local, também podem promover mudanças no estilo de vida e reduzir o risco de complicações cardiovasculares.

Palavras-chave: Hipertensão; Educação em Saúde; Comunidade Vulnerável; Controle Pressórico.

Área Temática: Temas livres.